

A HISTÓRIA QUE NÃO SE CONTOU: LOUCO OU CRIMINOSO?

Por: *Carina Batista Hurtado*

O presente trabalho monográfico versa sobre os “Serial Killers”, que são os assassinos que cometem uma série de homicídios com algum intervalo de tempo entre eles. Suas vítimas têm o mesmo perfil, a mesma faixa etária, são escolhidas ao acaso e mortas sem razão aparente. No entanto é impossível aduzir um esboço sobre serial killer sem antes tomar como referência o estudo do crime, ou seja, a Criminologia e o criminoso com o seu desvio comportamental. Assim, com a ajuda da Criminologia, busca-se observar as possíveis causas do desvio de comportamento que produz tais criminosos, imputando-lhes uma ação fato – indivíduo: causa – efeito. Com isso, o presente trabalho investiga as influências endógenas e exógenas que acabam estimulando a prática de crimes seriados, as sanções impostas pelo Estado, quando diagnosticados como inimputáveis, e ainda um breve estudo quanto à aplicação, duração e eficácia da Medida de Segurança. E para a realização dessa pesquisa teceremos algumas considerações sobre o papel da justiça que sempre enfrentou o dilema da prática do delito pelo doente mental. Abordaremos ainda três famosos casos da história: Pierre Rivière, Febrônio Índio do Brasil e Francisco de Assis Pereira. Eles revelam o dilema enfrentado pela justiça diante da necessidade de um diagnóstico médico do “delinqüente”. Assim sendo o presente trabalho monográfico, pretende atrair a atenção da sociedade para a importância das atitudes tomadas com relação aos serial killers.

Palavras-chave: Serial Killer – Inimputabilidade – Medida de Segurança – Criminologia.